

## NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO FUTURO NA PERSPECTIVA DE HOWARD GARDNER

Jessica Mendes de Lima (1); Raquel Alves Santos (2); Manuela Yngrid Pinheiro Costa (3);  
Emmanoel de Almeida Rufino (4)

*IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: <sup>1</sup>jessica\_mendespb@hotmail.com. IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: <sup>2</sup>raquelalves2010r@hotmail.com. IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: <sup>3</sup>manuela\_pinheiro2012@hotmail.com; IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: <sup>4</sup>emmanoel.rufino@ifpb.edu.br.*

**Resumo do artigo:** Nos dias de hoje, podemos observar uma grande demanda no campo tecnológico, resultando na amplificação do sistema de veiculação da informação. O surgimento desses novos recursos possibilitou o acesso a informações que antes não eram propagadas, com isso favorecendo uma grande expansão do conhecimento, permitindo assim uma maior ascensão de dados. No decorrer do tempo percebemos como esses avanços científico-tecnológicos trouxeram mudanças nas diversas áreas do conhecimento, podemos citar como exemplo o campo da educação. Diante da argumentação aqui exposta, este artigo visa à análise do pensamento do psicólogo e neurologista Norte americano Howard Gardner criador da teoria das múltiplas inteligências, onde propõe que todos os seres humanos têm a capacidade de questionar e buscar soluções usando as inteligências. A metodologia aplicada a este trabalho para estruturar a fundamentação está pautada na sua obra *Cinco Mentes Para o Futuro* que nos guiara para o cultivo dessas mentes propiciando um melhor convívio com a sociedade buscando também conseguir atender as demandas do pensamento futurista. Percorrendo os caminhos propostos por este trabalho estaremos explanando quais os desafios que configuram educação do futuro e investigaremos como devemos cultivar as mentes para tais desafios, sob a ótica de Gardner. Diante da proposta que versa sobre este estudo concluímos que estamos susceptíveis a constantes reconfigurações no campo tecnológico, o que implica na expansão das informações propagadas. Devido à problemática citada, vivenciamos uma fase de rápido acesso a obtenção de dados por meio da internet, desconfigurando a busca pelo saber, trazendo implicações nas reflexões acerca das mentes do futuro. Todas as reflexões dispostas nesse estudo derivam de nossas pesquisas no Projeto *Pathos*, fomentado pelo IFPB (Campus João Pessoa).

**Palavras-chave:** Conhecimento, Educação, Howard Gardner.

### Introdução

Nos últimos anos pôde-se observar um grande desenvolvimento no campo tecnológico, o que resultou numa grande expansão de informação. Devido a esse fato citado, chegamos a uma fase em que podemos obter essas informações muito facilmente, através de um simples acesso à internet. Com isso é necessário discutir sobre os benefícios de tal uso dessas ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento.

Na medida em que esses recursos tecnológicos cresceram, aumentaram-se as demandas de informações, resultando numa maior exigência das capacidades cognitivas do ser humano, através disso o mundo é sempre

desafiado a aprimorar as técnicas de aprendizado para que o ser humano vença os desafios propostos pela sociedade. Com isso tais desafios serão encarados de diferentes formas, para uns, de modo negativo, para outros, positivo, e mesmo diante de tudo isso, dia após dia tem que haver um aperfeiçoamento não só no ambiente escolar, como também nos diversos outros âmbitos de nossa vida.

O objetivo do presente trabalho é discutir os principais desafios que o ser humano tem enfrentado para conseguir usar as informações e os recursos tecnológicos, nutrindo um conhecimento adequado. Nesse sentido, a educação se mostra um importante aliado para o desenvolvimento do conhecimento, assim contribuindo para formação de uma sociedade que pense de acordo com a obra “cinco mentes para o futuro”. Objetivo do nosso estudo será discutir como Howard Gardner nos ajuda a repensar caminhos para uma educação que atenda as demandas do futuro.

Para obtemos um melhor entendimento acerca do assunto, nosso estudo será dividido em duas etapas específicas de análise: analisar os desafios que, segundo Gardner, configura a educação do futuro; e, num segundo momento, investigar como as mentes humanas devem ser cultivadas para responder as competências que o mundo as sujeita. Esperamos que no transcorrer do trabalho possamos obter resultados satisfatórios para alcançar o objetivo geral que propusemos.

## Metodologia



Este estudo segue uma tipologia teórica (bibliográfica), referenciada fundamentalmente nos estudos do psicólogo americano Howard Gardner, criador da teoria das múltiplas inteligências que, por sua vez, dará como suporte para o nosso estudo a partir do livro *Cinco Mentes para o Futuro* (2007). Além disso, estaremos utilizando artigos científicos e sites da internet, conforme referenciamos no final deste trabalho.

## Resultados e Discussão

### 1. Desafios que configuram a educação do futuro.

A educação sempre esteve presente em nossa sociedade, como instrumento capaz de promover a arte de aprender e ensinar. Diante disso, o

advento das tecnologias trouxe uma nova cara para os modos humanos de ensino e aprendizagem, facilitando o maior desempenho humano em suas atividades, trazendo, no entanto, grandes desafios à realização dessas ações. Ora,

As novas tecnologias vieram para diminuir os empecilhos que impedem o progresso social, econômico, político e financeiro do indivíduo, usando atalhos que estruturam esses setores melhorando seu desempenho com ferramentas eficazes, condicionando uma qualidade e agilidade [...] (SOUZA, 2010).

Nos últimos anos a educação vem sendo discutida de forma mais polêmica, pois a sociedade passa por inúmeras transformações, que em certa medida, nos exige mais compreensão e reflexões dessas situações para assim, interagirmos melhor com os desafios que estão a surgir.

Através da difusão das tecnologias, inúmeras mudanças ocorreram, trazendo modificações na forma de produção dos conhecimentos, conceitos, como influenciaram na maneira de pensar e agir, gerando modificações nos valores da sociedade contemporânea que estão em processo de construção, com isso desempenhando mudanças no processo de construção social.

Hoje em dia, em questão de segundos recebemos uma gama de informações que muitas das vezes passam despercebidas em nosso cotidiano; através disso pelo simples fato da informação estar dada, tendemos a nos acomodar e a não criar nossas próprias ideias, correndo risco de dificultarmos nossa busca pelo saber e por um contínuo aprendizado. Com esse excesso de informações sem algum direcionamento claro, poderemos ser atropelados; por isso a importância de termos autonomia: assim, podemos conduzir essa situação corretamente. Muitas das vezes acumulamos uma grande quantidade de informações e esquecemos que o importante não é a quantidade e sim a qualidade, para que tenhamos um conhecimento válido. Através disso se a tecnologia for usada de forma adequada ela poderá ser benéfica.

Para que haja mudanças no processo de Educação seria preciso muito tempo, pois é nítido que temos processos de aprendizagem desiguais. Além disso, são muito poucas instituições que desenvolvem uma educação de qualidade de forma a promover a todos uma compreensão completa e eficiente; para que isso ocorra, precisamos, pois, de profissionais eficientes emocionalmente e intelectualmente para que saíamos beneficiados, conforme nos sugere Gardner. Buscar instrumentos que auxiliem no processo de uma educação eficaz, tornou se uma necessidade de urgência, pois com a tecnologia muitos se acomodam.

Ao longo de toda trajetória de Howard Gardner muitas obras foram criadas, mas a principal qualificação para sua fama se deu através de sua apresentação, alguns anos atrás, da teoria das múltiplas inteligências (IM), cuja defesa basilar é de que todos os seres humanos possuem uma série de capacidades intelectivas relativamente autônomas, cada uma delas designadas por ele como uma inteligência separada. Por várias razões, as pessoas diferem-se entre si em seus perfis de inteligência, e esse fator tem consequências significativas na escola e no local de trabalho (2007, p. 13). Com isso um dos desafios para a configuração do futuro, seria ter uma educação que atenda a diferentes classes e que consiga trazer novidades para satisfazer as necessidades educativas das pessoas, assim as estimulando para que consigam dominar essas cinco mentes de forma correta. Gardner assim nos mostra como são redigidas as cinco mentes:

Os primeiros três tipos – mente disciplinada mente sintética e mente criativa – formam uma sequência lógica, cada uma delas constrói a sucessiva e são todas de natureza cognitiva. As outras duas – a mente respeitosa e a mente ética – estão relacionadas com as relações humanas, que são particularmente importantes num mundo onde, potencialmente, cada um de nós pode entrar em contato com todos os outros (FILHO, 2007).

Moran (2011, p.15) afirma que o “nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”. Para que isso possa ocorrer, faz-se preciso haver uma organização inovadora, com pessoas bem preparadas e alunos motivados, diante de tais desafios da sociedade.

Outro desafio do nosso tempo se põe com o grande avanço da tecnologia, pois as pessoas estão se acomodando pela facilidade de informações que estão se difundindo rapidamente e tendem a um comodismo intelectual (muitas vezes subsidiado pela dependência do automatismo tecnológico), que pode cercear certos níveis de criatividade, mesmo que o advento da cibercultura fomente o contrário, a potencialização da Inteligência Coletiva (LÉVY, 1999, p. 28).

## **2. Como as mentes humanas devem ser cultivadas para responder as demandas do futuro.**

No livro “Inteligência: um conceito revisitado”, Gardner advertia que “cada sociedade tem seu ideal de ser humano” (2000, p. 11), para dizer que nos últimos séculos vem emergindo um ideal que exalta o perfil da *pessoa*

*inteligente*. Diante do novo perfil das sociedades da informação, as múltiplas formas de interação potencializaram a demanda de um perfil mental capaz de abarcá-las de modo qualificado. Para acompanhar, pois, as esteiras desse cenário não foram/são poucas as tentativas de mensurar a inteligência conforme parâmetros objetivos e quantificáveis. Contudo, o referido livro parte da premissa de que a inteligência é importante demais para ser deixada sob a tutela dos que a testam. Ora, como dissemos, nas últimas cinco décadas, o potencial de conhecimento da mente e do cérebro humanos mudou radicalmente.

Gardner tenta advogar que os seres humanos têm um grande acervo de habilidades e potenciais, que ele chama de *inteligências múltiplas*, cujo uso adequado, segundo ele, pode promover um potencial criativo/produzido extremamente profícuo. Essas inteligências podem ser mobilizadas de muitas formas e em muitos espaços da vida social. Por inteligência, a propósito, Gardner considera como “potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (2000, p. 47). Essa visão garante a ideia de que inteligências são potenciais, que podem ser mais ou menos desenvolvidos, a depender de uma série de condições internas e externas que envolvem o sujeito, como, por exemplo, os limites oportunizados pela cultura em que se insere.

Para além do que é comum quando o tema da inteligência é abordado, Gardner não restringe seu significado à dimensão cognitiva; ele pontua uma diretriz fundamental a seu conceito de inteligências múltiplas que será marcante na obra “Cinco mentes para o futuro”, a saber, a diretriz de que as inteligências não devem ser somente aperfeiçoadas em suas características funcionais, pois se não foram usadas de modo correto, podem não promover o humano. Em outras palavras, Gardner anuncia as bases do que chamará de *mente ética*. Inteligência e moral podem e devem trabalhar juntas, assevera o autor (Cf. 2000, p. 14), afinal, já vimos vários exemplos em nossa história recente de como a inteligência humana, mal vertida, pode ser extremamente bárbara e destruidora.

Vale destacar que, na obra, o próprio autor – em seu intento de revisitar seu escrito *Múltiplas inteligências: a teoria na prática* – percebe a dinamicidade da visão científica sobre a mente e o cérebro humanos como um motor para a reformulação de sua própria categorização das inteligências, que passaram a considerar o tipo naturalista, espiritual, existencial e moral (Cf. 2000, p. 63).

A própria miscelânea tipológica de inteligências proposta por Gardner anuncia o tipo de cultura em que os indivíduos devem se inserir de

forma inteligente. Em “Cinco mentes para o futuro”, o autor aponta as qualidades que nossas mentes devem possuir para acompanhar as demandas previsíveis e imprevisíveis (Cf. 2007, p.12) de nosso tempo. São cinco as mentes anunciadas pelo autor, sendo as três primeiras de caráter cognitivo, a saber, a mente disciplinada, sintetizadora e criativa, e as duas últimas de caráter relacional, a saber, as mentes respeitadoras e éticas.

Em sua obra “Cinco mentes para o futuro”, Gardner define como são as mentes que os indivíduos devem se inserir. A mente disciplinada é aquela que dominou pelo menos uma forma de pensar – um modo distintivo de cognição que caracteriza uma determinada disciplina acadêmica, um ofício ou uma profissão. A mente sintetizadora recebe informações de diferentes fontes, entende e avalia objetivamente essas informações e as reúne de maneira inteligível. A mente criadora rompe barreiras: apresenta novas ideias, propõe questões desconhecidas, evoca formas inéditas de pensar, chega a respostas inesperadas. A mente respeitosa observa e acolhe diferenças entre seres humanos e entre grupos humanos, tenta entender esses outros (...). A mente ética reflete sobre a natureza do próprio trabalho e sobre as necessidades e os desejos sobre a sociedade em que vive. (...) (GARDNER, 2007, p.12,13).

A necessidade de se possuir uma mente disciplinada é essencial à conquista da autonomia, pois com ela podemos dominar uma competência. Já a posse de uma mente sintetizadora é fundamental para se viver num tempo – como o nosso – onde nos expomos demasiadamente a um número cada vez maior de informações, numa velocidade nunca antes vista; afinal, com ela podemos recolher, interpretar e avaliar as informações, buscando seus pontos de convergência e divergência de sentido. Quando, pois, articulamos as dimensões disciplinadas e sintetizadora nos elevamos ao estágio da criação. A mente criadora permite que abramos novos caminhos no campo das ideias, já que possibilita o tráfego entre o questionamento e a inovação. Contudo, de nada adianta ter os tipos de mente que mencionamos se não dispusermos de sua dimensão respeitadora; afinal, como diz Gardner,

Hoje em dia já ninguém pode ficar dentro da sua concha ou do seu território. A mente respeitadora observa e saúda diferenças entre indivíduos e grupos humanos, tenta compreender estes ‘outros’ e procura trabalhar eficazmente com eles<sup>1</sup>. Num mundo em que todos estão interligados, a intolerância ou o desrespeito já não são opções viáveis (2007, p. 13).

Por fim, temos a ideia de que tudo isso converge para a promoção de uma mente ética, que se encerra num nível mais abstrato do que o da mente respeitadora. A partir dela, todo

---

<sup>1</sup> Essa percepção de Gardner se aproxima muito do que propuseram Levý e Aulthier, na obra “A árvore do conhecimento”, a saber, a ideia da possibilidade da construção da inteligência coletiva através dos intercâmbios de informação.

aquele que se insira na educação deve acolher os processos pedagógicos de modo mais responsável, em diálogo com as necessidades das demais pessoas. Contudo, esse é um imperativo que se estende a outras áreas, a outros profissionais. Gestores, líderes diversos, escritores e muitos outros são chamados a colocar seus potenciais a serviço.

## Conclusões

Diante do que foi exposto nesse estudo, concluímos que vivemos num mundo de constantes mudanças e avanços tecnológicos, que resultam em exigências para que os seres humanos sejam capazes de resolver assuntos que antes não lhes eram impostos. Para Howard Gardner devemos desenvolver a mente em cinco aspectos tendo em vista uma mente disciplinada, sintetizadora, criadora, respeitosa e ética. A partir do domínio delas os sujeitos contemporâneos podem responder melhor às demandas que advém com o futuro que já desponta.

Precisamos de indivíduos que consigam empregar várias formas de pensamentos, e que sejam capazes de receber várias informações reunindo-as de forma integrada e a partir dela possam criar novas ideias, fatos, para que consigam atender as exigências do mundo sendo respeitosos sempre agindo de forma reflexiva.

Gardner apresenta o que pode acontecer se não cultivarmos nossas mentes conforme os cinco tipos de mentes demandadas pelo futuro.

Pessoas desprovidas de uma ou mais disciplinas não serão capazes de ter sucesso em qualquer lugar que são exigidas e ficaram restritas a tarefas inferiores. Pessoas sem capacidades de síntese serão esmagadas por informações e não conseguirão tomar decisões criteriosas sobre questões pessoais e profissionais. As pessoas que não capacidades criadoras serão substituídas por computadores e afastaram de si as que têm a centelha criativa. As pessoas que não tiverem respeito não serão dignas de respeito por parte das outras e irão envenenar o local de trabalho e os espaços em comum. As pessoas sem ética gerarão um mundo desprovido de trabalhadores descentes e de cidadãos responsáveis: nenhum de nós querará viver nesse planeta desolado (GARDNER, 2007, p. 25).

Hoje em dia em meio a tanta tecnologia é um desafio para educação realizar atividades de forma compactada e que a acessibilidade esteja disponível para atender uma grande quantidade de pessoas, cultivando as mentes de forma suficiente. Mas é como Gardner nos diz: “Ninguém sabe ao certo como laborar uma educação que gere indivíduos disciplinados,

sintetizadores, criativos, respeitosos e éticos” (GARDNER. 2007 p. 25).

Com isso se não dominamos uma mente disciplinada seremos dependentes de visões de outras pessoas, tornando-nos presas fáceis sendo enganados, se não fomos capazes de sintetizar seríamos esmagados por informações, conseqüentemente não dominaríamos a criatividade. Que possamos diante tudo dedicar tempo e temos disposição para um melhor cultivo dessas cinco mentes garantindo uma melhor convivência com os desafios que advêm no futuro.

### Referências Bibliográficas

FILHO, João Correia. **Disciplina, síntese, criatividade, respeito e ética os cinco mandamentos da mente do futuro.** Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/disciplina-sintese-criatividade-respeito-e-etica-os-cinco-mandamentos-da-mente-do-futuro/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro.** tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160p.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas: um conceito revisitado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ed. São Paulo: Papirus, 2011.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola.** Itabaiana, v. 8, ano 4, jul-dez de 2010.

WERTHEIN, J. **A sociedade da informação e seus desafios.** In: Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.